

**Director, editor e proprietário**  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
 —  
 Redacção e Administração:  
 Rua da Rainha, 56-A  
 Telef. 4515

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
 Telef. 4381  
 —  
 VISADO PELA CENSURA  
 — AVENÇA —

## De Paris a Guimarães

### Uma visita ao Lar Natal

Chegou à estação do *Cavalinho* — *Quim Novais Teixeira*.  
 — Vem de Paris.  
 Há mais de três dezenas de anos que não vinha ao seu burgo de nascimento.  
 Será, como diria o poeta — «forasteiro na própria terra natal!»  
 Como o meu «menino» vem mudado!  
 Aquele jovem que avizinhou comigo na Rua da Rainha, a quem eu, açucaradamente, menineiramente chamava o «Quinzinho», vem um homem, em plena exuberância de talento e juventude.  
 Algo movimentada tem sido a vida deste vimaranense. *Quim Novais Teixeira*, com um notável pendor aventureiro, tomou, cedo, pelos largos trilhos das estrangeiras terras.  
 Ambicioso, mais que de fortuna, do gosto do inédito, assim picado de curiosidade, fez-seromeiro, correndo Seca e Meca!  
 Não que vagamundeasse ao acaso, à toa. *Quim Novais Teixeira* demorou anos em Madrid. Anos demorou no Brasil. Mais anos já contou em Paris.

Para dar largas ao gosto de viajar — um dos mais requintados gostos! — fez-se jornalista internacional.

Assente na profissão, encarou o Mapa-Mundo. Traçou nele o seu roteiro.

— Para onde?  
 Para toda a parte. Onde latejassem um sucesso, lá ia atrás dele, de bloco em punho, caneta em riste, qual «cavaleiro andante».

Armado de alguns idiomas, alcançou ir a todos os hemisférios sem naufragar na Babel das línguas.

Não foi um vulgar «repórter». Dono e senhor de talento, foi admitido pela instituição da Imprensa, para as grandes reportagens.

Manejando argutamente, subtilmente, a sua prosa, serve na corte de «Sua Majestade» a Imprensa, como um jornalista de garra.

Motivo porque o nosso conterrâneo, no exercício da profissão, é escolhido para ir a toda a parte, captar uma notícia, um sucesso, uma actualidade de vulto.

Uma vez na posse do «grande acontecimento», o jornalista internacional entrega-o à sua dialectica admirável, sempre trespassada dum comentário crítico — estilete que só os mestres sabem manejar.

Com estas qualidades tão específicas, formou, à direita, como jornalista de recursos intelectuais. E' com a colaboração destes cabouqueiros que os políticos da Política escalam a governança.

A mesma Diplomacia de estado requer a presença estreita destes emissários do pensamento perante a Opinião Pública.

*Quim Novais Teixeira* é em Paris o Cronista-Mor do «Primeiro de Janeiro», sob a rubrica — N. T.

Irisando sua luz em vários sentidos, expede correspondências jornalísticas a várias capitais do Orbe.

Agora que o temos cá — não para se fixar, mas para caminhar, caminhar sempre! — uma curiosidade nos invade, perguntando-lhe: — *Novais Teixeira*: não seja egoísta. Dê-nos um pouco do muito que aprendeu nas suas andanças pelo Mundo!

O seu cosmorama deve ser de maravilha!

Nós, mergulhados numa insignificância provinciana, temos fome e sede do verbo iluminado de um jornalista como Você.

Quando medito no drama sangrento da guerra civil de Espanha, na rajada prussiana da invasão de Paris, e tantos outros vulcões sociais que este jornalista observou, ponho nele meu pensamento.

E digo, contente:  
 — Chegou a esta boa terra de paz, o *Quim Novais Teixeira*!

Não veio para nela se fixar. De passagem, sempre em demanda do maravilhoso, do desconhecido, o jornalista internacional já não é dos nossos.

Ao seu destino pertence!  
 Para matar saudades, os seus admiradores, amigos, conterrâneos, juntaram-se com ele à volta de uma mesa. Juntaram-se, não para se banquetear — que seria prosaico disparate — mas sim, para à maneira boémia, pescarem as delícias de um encontro fraterno, bebendo em cangrião o vinho regional — pela saúde do recenvindo!

Agora que nos reencontramos, sabemos apreciar a aventura de vivermos. E' que esta vida, mesmo

transitória, ainda vale a pena ser vivida.

Aqui fica o meu saudar amigo. — *Quim Novais Teixeira*: se no seu alforge couber a lembrança deste conterrâneo, avô de netos, leve-a consigo por esse mundo além. Já que o seu fado é correr atrás dos sucessos, dos acontecimentos, das actualidades — tudo isso que constitui o recheio de um jornal moderno — seja florida a sua estrada, sem ortigas, sem cardos, sem desenganos!

Não se disperse no cosmopolitismo de Paris. Deixe que o seu coração se incline para cá.

Que a Dona Civilização o não embargue de recomendar à *Casa de Portugal* a nossa terra.

Agora que os vimaranenses, seus conterrâneos, andam empenhados em erguer ao progresso da terra um *Arco de Triunfo*, ajude-os, se puder.

E volte breve!  
 A. L. DE CARVALHO.

## COCKTAILL Pois é verdade... amigos!

Por Aurora Jardim.

### SABE A SAL

*Dei um beijo no petizito quando estava na barraca, a vesti-lo.*

*Soube-me a sal. Tremia de frio ou talvez por desporto, pois o calor abafava.*

*Estava pegajoso e a roupa não escorregava bem. Pensava já no balde e na pá com que iria começar o seu motu-contínuo.*

*Tornei a beijá-lo; que bom. E... como sabia bem a sal!*

### CHAPEU NOVO

*Primeira visita ao artista-chapeleiro que é Júlio Gomes Ferreira.*

*— Que se usa?  
 — Tudo que vem do Oriente, desde o fez do Egito ao*

*barrete de pele do Afegnistão, desde o turbante do grão-vizir ao ponteagudo tonquinês.*

*— E cores?  
 — Lilás, branco, roxo, cenoura, rosa-violeta, tulipa escura, vinho americano, perpétua, dália arroxeada. E azul piscina. E verde green.*

*— Quer um chapéu novo?  
 — Isso nem se pergunta. Fica-me bem este de dois andares, para começar o outono?*

### TRÊS IDEIAS

Ora a Mariclara tem três vestidos do ano passado e quer modificá-los, dar-lhes nova seiva para que façam ainda esta breve estação outonal. Vamos auxiliá-la?

1 — *Este casaco é preto guarnecido a viezes brancos. Como o tornar mais moderno?*

*Da seguinte maneira: o veludo usa-se muito como guarnição, de modo que ficará bem na gola que será em bicos, nos punhos e nos botões. As algibeiras ficarão tapadas com dois lacinhos garridos. Duas pregas na frente, cingirão mais a linha obtendo-se, desta forma, um bonito casaco para de tarde.*

2 — *Este vestido é completamente liso e um pouco triste. Como o alegrar?*

*Sobre o azul-marinho ficará bem o tom de cenoura numa charpa que cobrirá o peito e descerá em duas laçadas que darão a ilusão de algibeiras. Se for magra, ficará bem o cinto largo, como se usa agora.*

3 — *Este casaco está cansado e desbotado de baixo dos braços.*

*Faça um vestido com botões de alto a baixo. Tire as partes desbotadas e meta umas pontas que tirará das mangas. Também daqui sobrará um bocadinho para fazer as algibeiras do corpo. Blusa branca, género camiseiro, gravata de pintinhas nas cores predominantes da moda: lilás e branco.*



Morreu ao cabo de uma longa e brilhante carreira em que se revelou grande Artista, um verdadeiro génio, o Actor Alves da Cunha, criador de cenas emocionantes em peças de consagrados Autores, e que interpretou por forma a tornar-se o continuador da obra de outros eminentes ornamentos do Teatro Português.

Com Alves da Cunha desaparece essa figura proeminente que viveu intensamente alguns dramas, pisando os palcos de Portugal e do estrangeiro, emocionando as plateias que soube arrebatrar tantas vezes, em noites memoráveis.

## A IGREJA DA COSTA

Até que enfim tem o seu Pároco a Igreja de Santa Marinha da Costa, que oxalá ali permaneça largos anos, após o longo lapso decorrido desde o falecimento do antigo Pastor e saudoso amigo Rev. António Teixeira de Carvalho, que simultaneamente desempenhava na cidade o cargo de Capelão da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco. Cremos que por falta de residência própria na freguesia que pastoreava, só ali acudia por obrigação maior, o que julgamos não acontece agora.

Vem a propósito dizermos que as raras vezes que entramos naquela formosa Igreja, antigo Mosteiro dos Frades Jerónimos, nos confrange o espírito a progressiva ruína que continuamente esburaca aquelas paredes que já foram lindas com os seus delicados estuques e doiramentos, hoje a desfazerem-se calamitosamente!

Compôs-se há poucos anos o telhado por onde o inverno entrava estrepitosamente, a ponto de invadir os altares laterais, inutilizando alguns para o culto das Imagens, que deles foram retirados. Nada mais se conseguiu fazer no sentido de obstar que o templo continuasse a sofrer as injúrias do tempo, a par do abandono dos homens!

Na mesma frontaria da igreja crescem as plantas herbáceas como em frondoso matagal, através dos graciosos ornatos de granito que a decoram, enquanto pelas janelas sem vidros que sobrepõem o pórtico, o vento leva as folhas das árvores vizinhas, em desoladas melopelas que ressoam pela nave dentro... Deus ainda me conce-

deu pernas para subir ao alto das torres, uma vez mais a meditar o formoso panorama que delas se disfruta, mas não foi sem uma profunda mágoa que nossos olhos voltaram a presenciar as lútuosas paredes da majestosa galeria das celas, que as chamas reduziram a aquilo que se vê hoje! Nada ficou daqueles belos tetos de madeira, com suas rendilhadas bocetas e artesãos, nem daqueles magníficos silhares de azulejos, onde os motivos desenhados prendiam e cativavam os olhos de todos! Ficou, por ser um corpo independente, incólume aquela silenciosa varanda de Frei Jerónimo, onde só a água canta harmoniosamente!...

Mas regressando ao templo, e esquecendo o que lá vai e não tem remédio (ao menos nos motivos decorativos de subido valor) resta-nos lembrar a urgente necessidade de pôr os olhos com amor naquela relíquia suburbana, um dos mais nobres monumentos para admirarem aqueles que visitam a terra de Guimarães, procurando ver nela tudo quanto mais a enobrece e embeleza! Esquecendo mesmo a origem deste Mosteiro, que remonta aos primeiros dias da Nacionalidade, por ser erigido pela Rainha D. Mafalda, basta-nos por agora interessar-nos pelo restauro da conservação da obra da Igreja renascentista, cujas lindas pedras reclamam o carinho dos Vimaradenses que prezam os encantos da sua terra natal!

JERÓNIMO DE ALMEIDA.

Assinal o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Ora leiam... por favor.  
 Fez um ano, na passada semana, que deu entrada no Seminário das Missões Franciscanas, em Montariol, subúrbios de Braga, um rapazinho desta freguesia de Gonça.

## LISBOA

*Teu corpo romano de colinas se veste.*

*Da cisma do Islão teu frenesim recebeste.*

*Da tua carne latina teu amante me fizeste.*

*De além para aquém comigo sempre estiveste.*

*Contigo ou sem ti, o que eu sou tu m'o deste.*

CORREIA DA COSTA.

## 5 de Outubro

O Grupo Vimaranesense de amigos do jornal «República», solicitado para promover nesta cidade a comemoração do próximo aniversário da proclamação do regime republicano em Portugal, e que é constituído pelos srs. Bernardino Alves Marinho, Joaquim d'Almeida Guimarães e Mariano da Rocha Felgueiras, resolveu estabelecer, o programa abaixo indicado e pedir a colaboração de todos os republicanos que desejem auxiliá-lo nos esforços a que se propõe para conseguir marcar dignamente a presença de Guimarães na manifestação de fé republicana que, por iniciativa da Comissão organizadora que se formou em Lisboa e com a qual está em contacto, se vai estender a todo o país.

O programa é o seguinte.  
 Sugerir aos republicanos vimaranenses que embandelem as suas casas; Salvas de foguetes de manhã, ao meio-dia e ao fim da tarde; Uma banda de música a percorrer as ruas principais da cidade, tocando a hino nacional, às mesmas horas; Um jantar de confraternização republicana a realizar à noite, num restaurante da cidade, para o qual se pede a inscrição urgente de todos que nele desejem tomar parte.

## GAZETILHA

### Outono...

*Inda o Verão não chegou, nem o Inverno passou, e já nos visita o Outono... Passa a noite, vem o dia e sempre a mesma invernaria, que até nos provoca o sono...*

*E' a quadra dos Poetas, desses estranhos ascetas de uma catedral de sonhos: — dos nostálgicos poetas em mansas tardes silentes, e dos pensares tristonhos...*

*As terras vão satisfeitas, mas fraquinhas as colheitas, porque o sol as não beijou... O Verão não trouxe prendas, mas S. Miguel lembra as rendas a quem inda as não pagou...*

*Vem aí o S. Martinho, e com castanhas, e vinho, nós teremos «verãozada»...*

*Vindima, homem, tua vinha, pois eu não vindimo a minha, que há muito está vindimada!...*

Ortígo.

Brasil, nossa origem, não poderia deixar de estar também presente. Por isso viemos. Os convites têm, por isso, um significado especial. Sinto-me particularmente honrado por ter sido nomeado para esta missão.

O sr. dr. Cotrim Neto esteve anteriormente em Guimarães, no desempenho da missão que o trouxe até nós, tendo visitado o Sr. Presidente da Câmara, a quem transmitiu o convite para visitar o seu País.

Pelo P.º Manuel Matos.

Tinha dez anos. Hoje tem onze. E' filho dum jornaleiro pobre... E queria ser missionário.

Que grande ideal! Despertou no seu coração infantil tão nobre desejo, uma singela exortação que fiz ao meu povo, no dia em que promovi um peditório a favor das Missões.

Sabemos — e o próprio Norton de Matos, que foi insigne governador da nossa provincia de Angola, o reconheceu — que os missionários portugueses são os melhores obreiros da civilização em terras do Ultramar.

A eles se deve o sentimento de amor pátrio que os portugueses — pretos e brancos — espalhados por essa Africa, nutrem para com a Mãe-Pátria — Portugal.

Fomentar o movimento missionário, se para um crente é um dever religioso, para todos nós, herdeiros, como somos, dum Património de Glória, é um imperativo do nos-

Continua na 2.ª página.

## Presidente da Câmara

A tratar de assuntos de interesse para Guimarães, esteve em Lisboa, de onde já regressou, o ilustre Presidente do Município, sr. dr. José Maria de Castro Ferreira.

— Após o seu regresso a esta cidade, o sr. dr. José Maria de Castro Ferreira dirigiu o seguinte telegrama ao titular das Obras Públicas:

«Ministro das Obras Públicas — Lisboa

De regresso a Guimarães em meu nome e em nome dos meus conterrâneos agradeço mais uma vez todas as atenções de V. Ex.ª e o despacho favorável aos interesses desta cidade merecedor do nosso maior reconhecimento

a) Castro Ferreira.»

## Joaquim Novais Teixeira

Está entre nós, desde 3.ª-feira passada, o nosso querido Conterrâneo e Amigo e ilustre Camarada sr. Joaquim Novais Teixeira que, em sua própria expressão, veio reviver a mocidade e abraçar os velhos amigos, e percorrer os lugares da sua terra, de que conserva ainda as mais gratas recordações.

Tivemos o grato prazer de o abraçar e de receber a visita nesta casa, ouvindo-lhe expressões de muita simpatia por Guimarães e pela sua gente.

Desde a sua chegada até agora, o nosso prestigioso conterrâneo foi cumprimentado por muitos amigos e admiradores, tendo recebido saudações de pessoas ausentes, que muito apreciam o seu talento. E, procurando lembrar-se de todos aqueles que andam ligados às recordações da sua infância, não deixou de visitar os amigos que por quaisquer circunstâncias o não podiam fazer de sua parte.

Novais Teixeira foi homenageado antontem à noite num jantar que se realizou no Restaurante Jordão e lhe foi oferecido por alguns amigos íntimos, tendo assistido o seu velho professor das primeiras letras sr. Luís Gonzaga Pereira e os srs. A. L. de Carvalho, Coronel António de Quadros Flores, Francisco d'Assis Pereira Mendes, Manuel Pereira Mendes, dr. Mário Dias de Castro, T. Mendes Simões, dr. José Pinto Rodrigues, dr. Augusto Ferreira da Cunha, Casimiro Martins Fernandes, António Emilio da Costa Ribeiro, João Carvalho Guimarães Júnior, Artur Fernandes de Freitas, Luís Trepa de Oliveira Ramos, Alberto Vieira Braga, João Ribeiro Figueiredo, António Faria Martins, Alberto Gomes Alves, João Dias Pinto de Castro, Francisco José Ferreira de Oliveira, Manuel Alves de Oliveira, António de Sousa Lima, Aníbal Dias Pereira, Fernando da Cunha e Castro e Antonino Dias Pinto de Castro.

O jantar decorreu num ambiente de franca camaradagem e comunicativa alegria, tendo-se recordado tempos distantes e saudosos.

Joaquim Novais Teixeira regressou hoje ao Porto, de onde seguirá para Lisboa, sendo provável que ainda volte a Guimarães antes do seu regresso a Paris, onde é jornalista de grande merecimento.

# Na agonia e morte do Burguês

Por EDUARDO D'ALMEIDA.

Que não é, não a cuidadosa simplicidade, suave, ingénua e triste de *Júlio Dinis*, em *Uma Família Inglesa*, do meio burguês portuense, — na praça, no escritório, na casa, com o Manuel Quintino, e os outros — sim, estamos de acordo, como em que não sejam meramente episódicos os personagens no *Camilo* ou a acção-motivo do *Primo Basílio*. E ainda por certo, confabulando-a e escrevendo-a, na meticulosidade do seu apurado critério artístico, muito pessoal, o autor (mas talvez, ou muito por certo, sem se aprofundar na tese social da morbidez, carecida de sã reforma, do lar doméstico burguês numa Lisboa monótona e atrasada, como escrevera *Ramalho*) seguia o progresso renovador da questão coimbrã. Mas que outra coisa, afinal, aquele ambiente, o drama, todas as figuras, nesse quadro, se não igual e conforme a um «estado social», já, em todo o caso, em vias de transformação em todo seu aspecto? Por mais actual, palpitante e vivo — como os heróis camilanos do entortamento dinheiral e do enchourramento gulão e das paixões serôdias — qualquer coisa de caído, de morto, como de passado. E ao contrário do que possa deduzir-se, é nesse facto que reside, em grande parte, o valor dessas obras. Marcam e definem um tempo, sente-se nelas a psicologia íntima (quase sempre obscura ou encoberta ou dissimulada) dessa época, e como já vai a passar, modificando-se, na sucessão da nova geração, com alterações do carácter individual e dos costumes.

E a propósito, esta criteriosa observação do eminente *Fidelino de Figueiredo*; «Até aqui tem sido visto (*Camilo Castelo Branco*) principalmente como forjador incansável de novelas passionais, um *Balzac* português mais aplicado ao efêmero do que ao perpétuo. E tanto se repete que pode ser cifrada num esquema: um amor contrariado por prejuízos de classe, desigualdades económicas e sociais, a rija têmpera de almas que se lançam à luta e sucumbem desfeitas em dor ou só atingem a realização do seu sonho e o reconhecimento da sua legitimidade após sofrimentos heróicos, em tudo sendo peça decisiva a colaboração de algum aliado inesperado, que representa a solidariedade dos melhores, que são quase sempre os humildes. Não se poderia ver no romancista português um demolidor das sobrevivências da velha ordem em pleno liberalismo e um reabilitador dos foros da paixão livre?» Para *Camilo*, acrescenta, «como para todo o romancista de grandes conjuntos históricos, pode haver uma crítica interpretativa de carácter político-social, obediente ao pendor dos tempos». E que só, a distância grande no tempo, se torna possível.

O caso deu-se, recentemente, com apreciação da obra garretiana, na celebração centenária, mas, e ainda assim, limitada aos aspectos em que se não imiscuiu na ambiência do ideologismo ou do preconceito político, em que se atropelaram barbaridades. Mas ainda por fazer, mau grado as mais esforçadas e talentosas iniciativas, quanto a *Camilo* e a *Eça*, mas já esboçada, aliás, com acertada orientação, quanto ao grande *Fialho de Almeida* (quero referir-me a um pequeno, já antigo, creio que do nosso tempo da Universidade, mas valioso, estudo do meu condiscípulo *Lopes de Oliveira*, e no livro do Prof. *Costa Pimpão*).

Pois não continua a afirmar *João Gaspar Simões* («*Jornal de Notícias*» — 9-Ser.-56), com tanta responsabilidade na crítica de hoje, que «tanto o nosso teatro como o nosso romance têm mantido inassimiladas as suas premissas ecológicas e que os nossos dramaturgos e romancistas não tinham podido criar um teatro nosso e um romance nosso»? Bem português, criaram. *Nosso* é conforme se queira entender... ou não querer entender...

(Continua).

## O antigo Chefe dos C. T. T.

### Sr. Julião Carneiro da Silva

#### foi homenageado

O sr. Julião Carneiro da Silva, que com tanta dignidade e competência exerceu nesta cidade e durante 37 anos a direcção dos C. T. T., foi homenageado na 3.ª-feira, num jantar promovido pelo Grémio do Comércio de Guimarães e que reuniu numerosas pessoas desta cidade, que quiseram associar-se àquela merecida consagração. Presidiu ao jantar o sr. António Emílio da Costa Ribeiro, presidente do Grémio do Comércio, que tinha à sua direita o homenageado e os srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, Dr. Manuel Jesus de Sousa e Casimiro Martins Fernandes, e, à esquerda, os srs. Dr. Mariano Felgueiras, Dr. Mário Dias Pinto de Castro, Manuel Alves de Oliveira e Eleutério Ramos Martins Fernandes.

Na altura própria, o sr. António Emílio Ribeiro deu início aos brindes, fazendo-o em nome do Grémio do Comércio e em seu nome pessoal, para focar as altas qualidades do homenageado. Afirmou tratar-se de uma homenagem bem merecida aquela e devida ao prestante cidadão e exemplar funcionário, que exerceu por forma insuperável o lugar de Director dos C. T. T. Terminou por dizer que o apurmo e dignidade com que o sr. Julião Carneiro da Silva serviu, constituem um título de glória de que pode e deve ufaná-lo.

O sr. Manuel Alves de Oliveira felicitou o Grémio do Comércio pela sua iniciativa e referiu-se depois ao sr. Julião Carneiro da Silva, que foi exemplar, honesto e escrupuloso no desempenho do seu cargo e que sempre patrocinou as iniciativas em prol do engrandecimento de Guimarães. E concluiu: A homenagem é merecida e vai ne-

la todo o reconhecimento e o muito obrigado dos Vimaraneses. Por último levantou-se o homenageado para agradecer. Teve palavras de muita admiração para Guimarães e referiu-se à valiosa interferência do deputado Dr. Mariano Felgueiras, mercê da qual foi adquirido, pouco depois de ter vindo para Guimarães, o edifício onde foram depois montados os serviços dos C. T. T. e instaladas as primeiras linhas inter-urbanas.

O Sr. Julião Carneiro da Silva agradeceu aquela manifestação e fez votos pelas prosperidades de todos os presentes e pelo progresso de Guimarães.

Foram recebidos telegramas, associando-se àquela homenagem, dos srs. Alfredo de Sá Pereira, Chefe da Circunscrição dos C. T. T. do Minho; P.º Luís Gonzaga da Fonseca, Leopoldo Monteiro, de Braga; Eng. Alberto Costa, funcionárias dos C. T. T. de Guimarães, Rodrigo Pimenta, Directores do Internato Municipal, P.º José Carlos Simões de Almeida e Manuel da Costa Pedrosa; Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Deputado Cap. José Maria P. L. de Magalhães Couto, Director dos Serviços Financeiros dos C. T. T., Luís da Costa Leal, de Coimbra; José Maria Clemente da Costa, do Porto; Dr. Luís de Pina, Dr. Fernando de Matos Chaves, Dr. Constantino A. Almeida Carneiro, Coronel M. Sousa Guedes, Comandante João de Paiva de Parla Leite Brandão, etc.

O Sr. Julião Carneiro da Silva, que na 4.ª-feira retirou de Guimarães, para a Serra da Estrela, teve

## Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Com a criação do 3.º ciclo no Liceu de Guimarães, transforma-se em realidade mais um dos anseios dos Vimaraneses e verifica-se mais um acto da justiça que vem sendo feita a esta terra.

Diz-nos um provérbio que «a esperança tudo alcança» e, de facto, assim é, pois que, pelo menos quanto a Guimarães, aquele provérbio tem-se confirmado nos últimos tempos, os quais têm sido portadores de empreendimentos que desde há bastantes anos apenas existiam como símbolos de justas aspirações alimentadas com a esperança de melhores dias.

Felizmente, alguns desses dias já se encontram no calendário das realizações, prova evidente de que é verdadeira a afirmação de que «quem espera sempre alcança». Disse o Sr. Presidente da Câmara que todos os habitantes da cidade e concelho estão de parabéns. Entendo que todos pensarão como Sua Ex.ª, tanto mais que esse e outros melhoramentos em curso não podem ser apreciados com indiferença pela respectiva população, que deve ver, acima de tudo, as cores da sua bandeira, em volta da qual todos se devem manter unidos para prestígio e glória da sua terra, onde a avareza da adversidade vai sendo substituída pela franqueza da prosperidade.

Portanto, razão tem o Sr. Presidente do Município em dizer que todos estamos de parabéns, quer se trate de Vimaraneses pelo nascimento, quer se trate de Vimaraneses pelo coração.

Porém, quem em primeiro lugar se torna credor desses parabéns, é a Câmara da digna Presidência de Sua Ex.ª, porque tem conseguido navegar nas águas da maré cheia, com firmeza de vontade no comando do barco e com certa orientação no trajecto da viagem. Enfim, vão-se dissipando as nuvens negras que toldavam o Céu azul de Guimarães e vai surgindo no ambiente de uma era de ressurgimento o sol bendito da perseverança.

E assim, minha Senhora, que eu vejo despontar no espaço das realidades o progresso de Guimarães. Oxalá que assim desponte em certos espíritos a ressurreição das suas ambições, sobretudo para aqueles que lutam por um mundo melhor, no qual a humanidade possa encontrar a sua felicidade.

Sim, minha Senhora, por que num mundo tão conturbado como este, ninguém poderá afirmar que vive feliz!

E agora, que já lhe falei do panorama que, presentemente, se disfruta em Guimarães, vou terminar com um pensamento de Lammenais:

«O passado é uma espécie de archote colocado à porta do porvir para dissipar uma parte das trevas que o rodeiam».

Será assim, de facto, mas eu entendo que há trevas que só se dissipam com a luz das realidades, como está a suceder em Guimarães.

Setembro de 1966. De V. Ex.ª cd.º ven.º e obg.º X.

## Mudança de Hora

Conforme está superiormente determinado, os relógios serão atrasados 60 minutos na madrugada do próximo dia 7 de Outubro, começando assim a vigorar a Hora de Inverno.

## Acidente de viação

No lugar da Ponte, freguesia de S. Lourenço de Selho, a fourgonete 15-05 conduzida pelo sr. António Manuel Ribeiro Braga, casado, comerciante, desta cidade, embateu com a camionete de passageiros NG 18-87, pertencente a Amândio de Oliveira, conduzida pelo motorista Domingos Pereira.

Ficaram feridos todos os ocupantes da fourgonete, incluindo o seu condutor, os quais foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia, tendo apenas ficado ali internado José Maria Monteiro, casado, de 25 anos, polidror. Os restantes, José de Abreu Salgado, solteiro, polidror, de 26 anos; Adelino de Oliveira Freitas, solteiro, de 31 anos, carpinteiro; Francisco Belarmino Monteiro, marceneiro e o já referido António Manuel de Oliveira Braga, depois de pensados regressaram a suas casas. Ambos os veículos ficaram bastante danificados.

a amabilidade de vir, acompanhando de sua esposa, à nossa redacção para apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida e nos agradecer as referências que aqui lhe foram feitas a propósito da sua aposentação.

Gratos por mais esta gentileza do sr. Julião Carneiro da Silva, fazemos votos pelas suas prosperidades.

## ECOS das GUALTERIANAS

IV

O meu relógio é que marca o programa das festas, das *minhas* festas, que não são as festas dos outros...

Pois o meu relógio está a passar da sexta para o sábado. Para ganhar tempo, já na sexta fui ao templo dos Santos Passos... Agora vamos a entrar em casa e preparar para o sábado. Estou assombrado com uma coisa: Ainda não ouvi a esses senhores alto-falantes coisa que se prendesse com as festas, nem sequer o «Hino da Cidade». Eles então, que ganham aqui dezenas de contos, não terão um disco com esse belíssimo hino? Pode ser que o tenham, mas eu é que ainda o não ouvi, nem na quinta, nem na sexta, que é isso? Como é isso?

Se dentro de Guimarães houver cavalheiro ou senhora que, tendo aparelho de falar aos outros, não tenha um disco com o Hino da Cidade, pode contar comigo. Se o não tem, arranje-o, é o seu dever, ouviu?

O sr. A. L. de Carvalho, com a mestria que lhe é peculiar, publicou neste jornal um artigo muito interessante sobre o *Hinário de Guimarães*. Realmente, como o ilustre jornalista lá diz e prova, Guimarães tem vários hinos privados; mas entre todos destaca-se o Hino da Cidade, o hino das festas, o nosso hino. Nosso, quero dizer, de todos nós: não só os que em Guimarães tiveram berço e foram baptizados, mas de todos os que têm Guimarães no seu coração e amam e estimam e apreciam tudo o que seja de Guimarães e a Guimarães enalteça e relevante o nome.

Ditosa a terra que tem um hino próprio, que todos os seus filhos possam trautear e cantar nas horas jubilosas como nas horas de consternação, quando a dor, quando o presentimento, quando uma fraca notícia lhes vá apunhalar e rasgar o coração!

Ditosa terra! E podem ufaná-lo todas as cidades do nosso norte de ter um hino próprio, cheio de patriotismo e de bairrismo, forte, vibrante, feito para viver e para dar vida, para criar uma mentalidade superior e criar em todos a convicção de que Portugal é lindo, e que será tanto mais lindo e atraente, quanto melhores e mais desapegados de sensações fortes forem os seus habitantes e usufrutuários?

Tenho entre os meus papéis, mas não tenho presente, o artigo do sr. A. L. de Carvalho. Aplaudo-o com todo o entusiasmo da minha alma velha, de velho refilão.

Em apeno a ele, direi uma coisa que todos tacharão de extravagância e de crâncice: A própria *Marcha final*, que a todos agrada sempre, seria incompleta, *manca*, se de vez em quando não aparecessem uns homens fardados, a marcar passo. Esses homens, oh!, esses homens de farda, garbados, atilados, estão ali, vão ali, entre os grandes camiões, para fazer ecoar ao longe e ao largo, pela boca dos seus bem brunidos instrumentos, o Hino da Cidade.

E parece-nos ouvir a voz da grande Guimrães dizendo:

Não achei rivais na terra,  
Ao menos um entre mil.  
Dos crentes fui o mais puro,  
Dos guerreiros o mais duro,  
Na paz o mais folgazão.

S. A.

## A Lixeira da Avenida

A propósito do reparo que publicámos, de um nosso leitor, sobre a lixeira que existia na Avenida Conde de Margaride, telefonou-nos o sr. Presidente da Câmara comunicando ter tomado imediatas providências para que tamanha vergonha desaparecesse.

Resta agora que o proprietário do terreno providencie, também, no sentido de evitar que ali continuem a fazer despejo de toda a espécie de imundícies.

Registamos, entretanto e com muito louvor, a atitude do sr. Presidente da Câmara e a sua amável comunicação feita ao nosso jornal.

## Agradecimento

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pelo meu estado de saúde, nomeadamente aquelas que me visitaram na Casa de Saúde, no Porto, ou na minha residência nesta cidade, venho por este meio testemunhar-lhes o meu reconhecimento com um obrigado muito sincero.

Manuel Alberto da Silva Lopes.

## Assinal o Notícias de Guimarães

## Pois é verdade... amigos!

Continuação da 1.ª página

so nacionalismo histórico, pois os Descobridores e Conquistadores d'antão exigem que se conservem essas parcelas de terras e Povos que desde Quinhentos se acolhem à sombra da Bandeira da nossa Pátria.

Ora, quando falei ao povo de Gonça sobre as Missões, formulei o voto que Deus despertasse no coração dos meninos da catequese o desejo — a vocação missionária. Deus ouviu-me e eu rejubei.

Uns dias depois, aparece-me um miúdo, de olhos vivos e ternos, a dizer-me que queria ser missionário.

Era o Zézito. Já tinha feito, com brilho, o exame da quarta classe e visto sob vários aspectos, dava-me, realmente, fundadas esperanças.

Humilde, meigo, estudioso, muito esperto... e pobre.

De Montariol responderam que o aceitavam, mas teríamos de lá o aparelho para um prévio exame. A impressão que deixou, foi magnífica.

Forneceram-me um impresso com a discriminação das peças que constituiriam o enxoval.

Regressando, chamei o jornalista e disse-lhe:

— Agora, trate de arranjar um enxovalzinho... Se não puder ser tudo quanto exigem, ao menos metade...

O menino andava contente como um gaio!

Decorreram umas semanas. Durante elas o pai e o rapazito bateram a algumas portas, pedindo um auxílio...

— Para Padre? perguntavam desdenhosos...

— Ora... ora... vai roçar para o monte, rapaz... acrescentavam irónicos.

— De Padres... estamos nós cheios... diziam a rematar a recusa duma esmola.

E, tristes, cabisbaixos, vencidos na sua fé, os dois regressaram à choupana, com a alma ensofrada e constrangida.

Eis que, entretanto, por via de imitação, aparece um outro que também... queria ir... Mas que antite era do primeiro — do Zézito... Ambos pobres... mas este era o mais pobrezinho...

Na véspera do dia de entrada no Seminário, mandei chamar o pai para me informar em que ponto ia a preparação do enxoval.

O «nabiço» como lhe chamam, arregalou os olhos, muito preocupado e respondeu-me:

— Senhor abade, o rapaz não pode ir, porque não pudemos fazer o enxoval.

— Então, não fizeram mesmo nada? inquiri ansioso.

— Nada!

E contou-me as voltas que deu, o pediteiro que fez e as decepções que sofreu.

Confesso, da minha parte, que também fiquei desolado ao constatar a falta de sensibilidade moral daqueles a quem a criança, ingénua e sonhadora — acompanhada do pai humilde, com tanta esperança se dirigira... sem êxito.

— Pois é pena... respondi finalmente... assim não podes ir... disse eu para o pequeno.

E nos seus olhos vi lágrimas que me arripiaram.

— E não tem mesmo nada? inquiri ainda.

— Só se tirar da cama um lençol e uma manta...

— Ora bolas! adeus... E despedi-o, contrariado.

Na casa do outro trabalhava-se com entusiasmo na preparação do enxoval.

Vendo esta ansia e quase gozo, comecei a sentir, dentro de mim, qualquer coisa que não sei bem o que era...

— Que pena! dizia para mim... Talvez o Ze desse um missionário que compensasse a Igreja das minhas faltas e satisfizesse a Deus pelos meus pecados... Mas perde-se por não ter recursos...

E olhando para o outro, gozoso e feliz, eu sentia: — Que inutilidade!

E não podendo abafar a voz do meu peito e aguentar o acicate dum remorso que parecia já nascer, disse para o outro:

— Vai chamar o Ze...

Uns minutos depois estavam ambos ao pé de mim.

— Olha lá, tu queres, mesmo, ir para o Seminário?...

— Quero, sim, senhor abade... disse-me ele com um olhar triste, mas que de repente brilhou.

— Pois vais... Diz ao teu pai que se prepare para me acompanhar a Guimarães e tu vais também.

de S. Dámaso, comprei uma mala. Noutra rua umas botas. No Fernandes chapelheiro, um chapeuzinho. Noutra casa, uns pares de cuecas e camisas feitas...

E no dia seguinte ele dava entrada no Seminário de Montariol, na companhia do outro, que, como previra, abandonou o Seminário após a Páscoa.

O Zézito concluiu o primeiro ano de estudos com distinção.

Para terminar a desprezenciosa narrativa, direi apenas:

— Pois é verdade... fiz tudo isto e o rapaz nem é meu sobrinho, nem meu irmão...

Tenho-os, mas não se igualam nem nas qualidades, nem na inteligência...

O rapazinho já voltou ao Seminário, para continuar os estudos.

Precisa de mais roupas... de calçado... dum chapéu

Eu sei que todos os leitores do «Notícias de Guimarães» são muito boas almas.

Não haverá quem queira ajudar-me a custear as despesas com a formação do pequeno seminarista de Montariol, que pode vir a ser um missionário nas nossas terras de África?

Bastará um escudo de cada leitor... por ano...

Se este meu pedido tiver a sorte de ser atendido, qualquer subsídio pode ser remetido ou para o Seminário de Montariol, Braga, ou para a Redacção deste jornal.

Deus e a Pátria ficarão reconhecidos pelo bem que se fizer a este petiz, que, creio-o sinceramente, não nos desiludirá.

Entretanto, as orações humildes do Zézito serão proveitosas a todos nós — os benfeitores.

— A minha voz é um eco da África longínqua, tão carecida de Missionários...

Vamos mandar-lhe este?

Responda a nossa fé, o nosso patriotismo, a nossa sensibilidade de portugueses.

## O 23.º Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

Promovido pelo Centro de Recreio Popular n.º 26 da F. N. A. T., realizou-se na passada 5.ª-feira, para solenizar o 2.º aniversário do estatuto do Trabalho Nacional, um sara cultural e recreativo, no recinto do Grémio do Comércio, tendo sido cumprido um interessante e variado programa em que colaboraram diversos elementos daquela organização, tanto desta cidade, como de Braga. A assistência foi numerosa, tendo decorrido a festa com muito brilho.

## Pelo Escutismo

A Junta Local de Guimarães enviou a S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, o seguinte telegrama:

«Junta Local Escutas ao retomar actividades levanta reconhecido vibrante arraial venerando Assistente Nacional preito filial obediência. — Chefe, *Alves Oliveiras*».

## A Voz dos Leitores

Sobre a Rua da Saudade... Li na secção «A Voz dos Leitores» sobre a Rua da Saudade, que dizia:

A Rua da Saudade, que parte do lugar do Proposto e vai até à Atouguia... Não é assim, esta Rua vai da bifurcação da estrada de Braga, Atouguia, ou melhor, Codeceira ao portal do Cemitério Municipal, e da Codeceira ao Proposto é a Rua de S. Gonçalo.

A propósito... Faço parte da Comissão Administrativa da Irmandade de S. Gonçalo, erecta na freguesia de S. Paio. Em devida tempo esta Irmandade fez exposição à Câmara Municipal para que na placa colocada no edifício dos Bombeiros Voluntários indicativa desta Rua fosse incluída a originalidade do nosso Santo Vimaraneses (pois muitos naturais desconhecem!!), a exemplo da placa em frente, que dá o nome ao Vimaranesense dr. Alfredo Pimenta.

Até esta data, essa exposição não foi atendida, presentemente há a agravante da placa da Rua de S. Gonçalo, estar completamente apagada, apesar da mesma Irmandade já ter novamente oficiado à Câmara Municipal a comunicar o facto.

No meu entender, são pequenas coisas, embora das pequenas que se devem atender.

Sobre as grandes, rejubilo de entusiasmo, pois sou daqueles que pacientemente esperei perto de 30 anos pela justiça prestada à nossa terra.

J. A. da Cunha Machado.

## Porta-moedas

Perdeu-se, contendo algum dinheiro, e uma chave que faz bastante falta.

Pede-se à pessoa que o encontrou, o favor de o entregar nesta redacção.

# E C O S

## A PROPÓSITO DE UMA INICIATIVA FELIZ

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:  
 No dia 1 de Outubro, a sr.<sup>a</sup> D. Adelina Soares Ribeiro Larangeiro, esposa do nosso bom amigo sr. José Larangeiro dos Reis; no dia 2, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Júlia Queiroz Castro, aluna da Faculdade de Medicina de Lisboa, filha do nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro e os nossos prezados amigos srs. conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha, ilustre Magistrado e Joaquim da Silva; no dia 3, os nossos prezados amigos srs. Anibal Dias Pereira, Pedro de Oliveira, António Lage Jordão e J. S. Marques Rodrigues, concetuido industrial no Pevidém; no dia 5, mademoiselle Maria Virginia de Almeida Ferrão, gentil filha do nosso bom amigo sr. Renato Ferrão e o nosso prezado amigo sr. Carlos Teixeira; no dia 6, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Virginia Peixoto de Faria, filha do nosso prezado amigo sr. Armindo Faria e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Sousa Peixoto de Faria, residente em Africa e o sr. Adão Peixoto da Costa; no dia 7, a sr.<sup>a</sup> D. Ana da Glória Belino Pereira Mendes Oliveira e os nossos prezados amigos srs. dr. João Rocha dos Santos e coronel António de Quadros Flores.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Bodas de Prata

Na passada segunda-feira, festejaram as Bodas de Prata do seu casamento, a sr.<sup>a</sup> D. Ana André Marinho e o nosso prezado amigo sr. Bernardino Alves Marinho, que nesse dia e para solenizar tão íntimo acontecimento, assistiram a uma missa, celebrada na igreja da Misericórdia pelo rev. P.<sup>o</sup> Luis Gonzaga da Fonseca, e reuniram em sua casa, num almoço que decorreu em ambiente de muita alegria, pessoas de família e outras da sua maior intimidade.

### Partidas e chegadas

Dr. Nuno Simões — Acompanhado de sua esposa e no regresso de Moledo do Minho em direcção a Lisboa, esteve na 4.<sup>a</sup>-feira nesta cidade o nosso querido amigo sr. Dr. Nuno Simões, que tivemos o prazer de abraçar.

Partem em breve para o estrangeiro, com demora de algumas semanas, os nossos prezados amigos srs. António Emilio da Costa Ribeiro e Albano M. Coelho de Lima.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. João Pedro de Sousa Guise, residente no Porto.

— Regressaram de Celdelas os nossos prezados amigos srs. José Abílio Gouveia, Albino Rebelo e Joaquim Gonçalves.

— Regressou da Curia o nosso prezado amigo sr. Abel de Machado Faria.

— Com sua esposa esteve nesta cidade, tendo-nos dado o prazer de sua visita, o nosso querido amigo sr. Francisco Vilarinho, de Lisboa.

— Regressaram com suas famílias da Póvoa de Varzim a esta cidade, os nossos prezados amigos srs. Augusto Joaquim da Silva Guimarães, Manuel Cardoso do Vale, José Maria Vaz, Alberto Neves de Castro, António Urgez dos Santos Simões e Jílio Martins da Silva, e a Vizela, o nosso prezado amigo sr. Damião de Sousa Oliveira.

— Regressou da mesma Praia a Fafe, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. dr. José Maria de Campos Soares.

— De Monte Real regressou a Pombal o nosso prezado amigo sr. Abílio Meireles Martins.

— Com sua família tem estado em Leça da Palmeira o nosso prezado amigo sr. António Caires Pinto de Madureira.

— Encontra-se nas suas propriedades de S. Cláudio do Barco a sr.<sup>a</sup> D. Albertina Teixeira de Faria.

— Acompanhada de sua sobrinha D. Alcinda Machado, partiu para as suas propriedades de Guardizela, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo da Silva F. Oliveira.

— Das Caldas de Vizela, onde estiveram a veranejar, regressaram às suas residências mesdemoiselles Maria Casimira Brandão, de Paços de Ferreira, e Gondita Pereira, do Porto.

— A uso de águas tem estado em Melgaço o nosso bom amigo sr. João Carlos Soares.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Domingos Soares (Mingos).

— Regressou a Lisboa, após uma temporada passada nesta cidade, o

Chove. Foi-se o estio meio outonico e em breve virá o inverno.

Nem Julho ardente, nem calmarias de Agosto.

A pobre lavoura olha para o céu e indaga o mal que fez para tão grande castigo.

Quando se implora ao trabalho do campo a salvação da indústria; quando o comércio se lamenta, espera-o esta sorte cruel.

Chove. As colheitas comprometidas pelo excesso de humidade; as uvas mal sasonadas começam a apodrecer, obrigando o lavrador a antecipar a altura das vindimas, no enjoo de evitar a sua perda total. A lavoura mísera e incompreendida, arrasta uma existência precária e sofre do tempo mais este terrível revez. Não bastava já o que sofre e tem sofrido...

Mal paga, vendendo os seus produtos por um preço ínfimo em relação à alta do custo do que precisa adquirir, na proporção de 1 para 4, como pode responder ao apelo que actualmente lhe fazem de salvar a indústria, se ela mal tem ganho para se alimentar?

Não fez, no seu viver difícil, milionários, mas à sua custa quantos milhões se formaram!

Talvez por isso e também pela estupidez e maldade dos homens, o céu castiga tantos inocentes. Altos desígnios de Deus!

Nunca deixamos de ler com cuidadosa atenção as palavras que amiudadamente profere Sua Santidade.

As suas últimas palavras dirigidas em carta ao presidente das Semanas Sociais Italianas, sobre a repartição mais equitativa das riquezas do Mundo e da participação dos trabalhadores nas responsabilidades e lucros proporcionais das empresas onde trabalham, são dum alcance e dum profundidade extraordinária.

Santas palavras. Se fossem ouvidas, como a vida seria outra!

Mas o Mundo, cada vez ímpio e cada vez mais louco de ambições, caminha desvaído, sem ver, sem ouvir, sabe-se lá para onde!...

Quantas tragédias se poderiam evitar se os homens compreendessem!...

A inclemência do tempo causa males irremediáveis.

Param os trabalhos, levando aos lares a miséria e a fome. Nesses pobres lares que mesmo sem mau tempo, os seus proventos são tão baixos que o viver dos trabalhadores é uma amargura inconcebível e verdadeiramente desumana.

Só visto.

No recrutamento de homens para as obras em curso na cidade, tivemos ocasião de presenciar uma oferta de salários de tal forma baixos aos trabalhadores que procuravam que fazer, que nos revoltaram pela indignidade e espírito de exploração de que os desgraçados eram vítimas.

Nem a mais esperta fiscalização, nem as mais severas penalidades, são capazes de evitar que o homem continue a ser «o lobo do próprio homem!»

O honroso convite que a Associação dos Municípios Brasileiros fez ao Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, para tomar parte, juntamente com os presidentes das Câmaras Municipais de Lisboa e Porto, como convidados de honra, no congresso daquela Associação, a realizar-se na Capital Federal em Fevereiro de 1957, é uma distinção que esta cidade recebe, na pessoa do sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

Vamos transcrever com orgulho e desvanecimento, as palavras dirigidas aos jornalistas pelo sr. dr. Alberto Bettencourt Cotrim Neto, vereador da Prefeitura do Rio de Janeiro, que em missão deste convite, chegou a Lisboa em 25 do corrente: «Não se deve esquecer — disse, o Município de Guimarães, berço da nacionalidade portuguesa e portanto, do Brasil, que é complemento de Portugal!»

Não pode Guimarães deixar de agradecer e de registrar com o maior prazer, esta declaração do sr. dr. Cotrim Neto, por que esta histórica cidade, não é só do Berço da Nacionalidade Portuguesa, mas também o Berço da Raça que desde o rio Minho ao Amazonas, fez uma só pátria, onde a mesma língua e o mesmo sangue, irmanaram brasileiros e portugueses.

Merece muitos parabéns e muitos agradecimentos do povo vimaranense a empresa do Teatro Jordão, proporcionando-lhe música boa e atraente nos espectáculos que acaba de anunciar.

E só podemos dizer que escolheu bem e que começou óptimamente. Não faltam óperas excelentes, e de vários autores. Mas com certeza que as de José Verdi não são das últimas em valor e em interesse. Preparemo-nos, pois, todos para honrar com a nossa presença essas audições, com que farão época, e incitarão o público bom apreciador a pedir outras audições de outros autores.

E permitam a um leigo na matéria algumas notas biográficas sobre o grande criador de tantas obras primas que, enquanto o mundo for mundo, farão a delicia e o encanto das plateias das grandes cidades.

José Verdi nasceu na aldeia de Roncole, a uma légua de Busseto, no antigo ducado de Roma, a 9 de Outubro de 1814. Seus pais eram pobres, mas honrados e trabalhadores.

O pequeno José bem cedo se sentiu atraído para a arte dos sons, e fez os seus primeiros estudos com um organista de nome Proveszi. Mas um seu vizinho, chamado António Bavezzi, vendo a grande paixão e o muito jeito e bom ouvido do José, prontificou-se a custear a sua educação musical. Levou-o pois para Milão, contando metê-lo no Conservatório; mas não o admitiram. Deus, porém, velava pelo esperançoso jovem: Vicente Lavigna, professor de música e compositor de largos recursos, tomou-o à sua conta e durante três anos ensinou-lhe muito do que sabia; entre o mais, acoustumou o aproveitado discípulo a compor trechos sobre variados motivos, limitando-se apenas a corrigir as faltas que neles encontrava.

Verdi afirmava mais tarde que foi assim que ele aprendeu a compor música para piano, marchas para bandas militares, sinfonias, cantatas e um *Stabat Mater*.

Depois de 6 anos de residência em Milão, iniciou a sua carreira de compositor com a ópera *Huberto, Conde de S. Bonifácio*, que era, segundo confissão do próprio Verdi, decalcada sobre as obras de Bellini, principalmente sobre a *Norma*. Mas não era um plágio, nem uma adaptação: porque o jovem compositor tinha estilo próprio, e o sentimento que soube imprimir ao seu trabalho, comovia, arrebatava.

O belo trabalho foi representado num teatro de fama mundial, no *Scala*. E o director desse teatro, ficou tão satisfeito com a gloriosa estreia de José Verdi, que logo o incumbiu de fazer mais três óperas.

Estava ele escrevendo a primeira, quando lhe faleceu a esposa. Este contratempo abalou-o profundamente e o trabalho saiu-lhe forçado; não podia com a sua mágoa, porque era homem de coração. Resultado fatal: a obra não agradou, e o director do *Scala* rescindiu o contrato feito. Verdi já não fez as outras duas óperas e ficou na miséria.

Estava-se em 1840.

Pouco depois Solera, poeta, ofereceu-lhe o libreto da ópera *Nabucodonosor*; Verdi pôe-no rapidamente em música e em Março de 1842 é cantada no mesmo teatro *Scala* com estrondoso sucesso. Desde aquela hora estava garantido o seu futuro e a sua glória.

De 1843 a 1847 escreveu várias óperas, todas de género histórico: *Lombardi, Ernani, I due Foscari, Gioanne d'Arce, Aisira, Attila e Macbeth*. Com o *Ernani* começa para Verdi um período de decadência, que só veio a terminar em 1851 com a estreia da ópera *Rigoletto*, precisamente o brilhante trabalho que Guimarães vai ter a boa ventura de apreciar e de aplaudir.

O *Rigoletto* foi representado, pela primeira vez, em Veneza, e tornou popular o nome do seu genial autor, não só na Itália, mas também fora.

Dois anos esteve o grande maestro sem dar à luz qualquer composição. Muitos julgam esgotado o seu génio, quando em 1853 ele apareceu em Roma com *Il Trovatore*, uma das suas obras clássicas, fruto de verdadeira inspiração. No mesmo ano fez cantar em Veneza a *Traviata*, que se de principio não teve um acolhimento muito lisonjeiro, logo depois passou a ser uma das suas obras primas, merecendo-lhe na Itália uma popularidade assombrosa.

E' de crer que também em Guimarães ela mereça os aplausos entusiastas do selecto público que vai encher de lés a lés o Teatro Jordão.

(Continua).

ções, a realizar em (S. Jorge de Selho) Pevidém, pelas 16 horas do dia 30 do corrente. Guimarães, 19-9-56. 564

A DIRECÇÃO.

# SOARES — Cabelleiro

## Instituto de Beleza

manicura  
pedicura  
calista  
cursos de ginástica infantil  
tratamentos de beleza - bar - biblioteca - modas

Participa, às Ex.<sup>mas</sup> Clientes, que a sua Massagista se ausentou, até fins de Outubro, para o estrangeiro, em missão de estudo.

R. Santo António — Guimarães

nosso querido amigo e ilustre conterrâneo sr. Prof. Abel Cardoso.

— Com sua família tem estado nas suas propriedades em S. Paio de Figueiredo, o sr. Dr. António Maria Pinheiro Torres, ilustre Delegado no Porto do S. N. T.

— Com sua família tem estado em Vila Real o nosso prezado amigo sr. José Maria Nunes.

— Encontra-se na aldeia com sua família em gozo de férias, o nosso bom amigo sr. António José da Costa.

— Esteve em Landim a descansar o ilustrado sacerdote e nosso particular amigo Rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Luis Gonzaga da Fonseca.

— Regressou, com sua família da Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo e ilustre Colaborador sr. Dr. Jílio Soares Leite.

— Regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. José Rui Campos de Carvalho.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Francisco Gonçalves da Cunha.

— Encontra-se entre nós o nosso querido amigo sr. dr. António Paúl, cirurgião no Porto.

— De Vinhais regressou a Coimbra o nosso querido amigo sr. dr. Manuel Ferreira da Costa.

### Doentes

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso querido amigo sr. dr. António Baptista Leite de Faria.

— Também tem passado bastante incomodado o nosso querido amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, que se encontra no Hospital do Carmo, no Porto.

— Tem passado doente a esposa do nosso prezado amigo sr. Amadeu Guimarães.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

### Falec. e Sufrágios

**Jerónimo Luis da Costa**  
 Contando 70 anos de idade faleceu no domingo, na sua residência à rua de S. Torcato, o sr. Jerónimo Luis da Costa, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Salgado, pais dos srs. José, António e Manuel da Costa Salgado e das esposas dos srs. Eduardo Salgado Teixeira, Laurindo da Silva, Gaspar Antunes, Eduardo da Silva Simões e Salvador Maria de Araújo Dantas e cunhado dos srs. José e João Salgado (ausentes no Brasil) e das esposas dos srs. Artur César dos Santos Pinheiro e José Francisco Carneiro.

O seu funeral esteve muito concorrido.

Apresentamos condolências a toda a família dorida.

### Mês de N.<sup>a</sup> Senhora do Rosário

Principia amanhã dia 1, o mês do rosário nos seguintes tempos:

Igreja de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Oliveira, às 21 horas; Basílica de S. Pedro, às 8 horas; Igreja da Misericórdia, às 8 horas; Igreja de S. Sebastião (Domingas) 8,30 e 20,30 horas; Igreja do Hospital (Capuchos) às 6,30 horas; Igreja de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> do Carmo, às 7,30 horas; Santuário de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> do Perpétuo Socorro, às 6,30 e 18 horas; Capela de Francisco, às 7 horas; Capela de S. Domingos, às 7,30 e nos dias de lausprende de tarde.

### S.<sup>a</sup> Teresinha do Menino Jesus

Está a decorrer na Igreja da Misericórdia a novena em honra de Santa Teresinha do Menino Jesus, pelas 8 horas, cuja festividade se

### Vicente Ribeiro Pinheiro

Na sua residência, à rua Conde de Arnoso, faleceu o sr. Vicente Ribeiro Pinheiro, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Arminda Costa Caldas Ribeiro, pai dos srs. José, Alberto, Fernando, Armando e Carlos Alberto da Costa Caldas Pinheiro e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Teresa da Costa Caldas Pinheiro; sogro da sr.<sup>a</sup> D. Apolinária da Conceição Vital Caldas Pinheiro e do sr. Alberto Manuel Lucas Vieira da Cruz; genro da sr.<sup>a</sup> D. Elvira Leão Costa e cunhado das srs.<sup>as</sup> D. Maria Sofia Caldas Jordão, D. Maria José Ribeiro Jordão, D. Maria Manuela Brusco de Oliveira Caldas e D. Maria José Matos Chaves Caldas e dos srs. dr. Bento Caldas, José da Costa Caldas, António Jordão e Francisco Lage Jordão.

O seu funeral efectua-se hoje, às 9 horas, no templo de N. S. da Oliveira.

Os nossos pêsames à família enlutada.

### De luto

Pelo falecimento de sua sogra ocorrido há dias nesta cidade guarda luto o nosso amigo sr. Arnaldo de Oliveira Martins, industrial, a quem apresentamos e a sua família as nossas condolências

### Vida Católica

#### Nossa Senhora do Rosário

A Irmandade de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> do Rosário, erecta na antiga Igreja de S. Domingos, freguesia de S. Paio, manda celebrar no próximo dia 7 de Outubro, pelas 9 horas, e na Capela da Venerável Ordem 3.<sup>a</sup> de S. Domingos, aonde se encontra erecta provisoriamente, a missa estatutária, que será solene e acompanhada a vozes e arminium, em honra da sua Padroeira.

#### Mês de N.<sup>a</sup> Senhora do Rosário

Principia amanhã dia 1, o mês do rosário nos seguintes tempos:

Igreja de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Oliveira, às 21 horas; Basílica de S. Pedro, às 8 horas; Igreja da Misericórdia, às 8 horas; Igreja de S. Sebastião (Domingas) 8,30 e 20,30 horas; Igreja do Hospital (Capuchos) às 6,30 horas; Igreja de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> do Carmo, às 7,30 horas; Santuário de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> do Perpétuo Socorro, às 6,30 e 18 horas; Capela de Francisco, às 7 horas; Capela de S. Domingos, às 7,30 e nos dias de lausprende de tarde.

#### S.<sup>a</sup> Teresinha do Menino Jesus

Está a decorrer na Igreja da Misericórdia a novena em honra de Santa Teresinha do Menino Jesus, pelas 8 horas, cuja festividade se

realiza na próxima quarta-feira, dia 3, e constará de, às 9 horas, missa solene, acompanhada de órgão e coro, com alocação por um distinto orador, seguindo-se o Te-Deum e Bênção do Santíssimo, estando nesse dia a imagem à veneração dos fiéis.

Também na paróquia de S. Sebastião, haverá neste dia missa a vozes e arminium e comunhão geral em honra de Santa Teresinha.

### Diversas Notícias

#### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

### DESPEDIDA

Julão Carneiro da Silva e esposa D. Júlia do Couto Figueiredo, na impossibilidade de se despedirem pessoalmente das pessoas amigas, que são todos os habitantes desta boa cidade de Guimarães, fazem-no por este meio, agradecem as honrosas atenções recebidas e oferecem o seu préstimo em Melo ou Lisboa, onde vão residir.

Guimarães, 22 de Setembro de 1956. 566

Julão Carneiro da Silva  
Júlia do Couto Figueiredo.

Com **GAZCIGA** não tem fumo; tem economia! 43

### Teatro Jordão

APRESENTA

— IIIII, N.<sup>o</sup> 15 e N.<sup>o</sup> 21, 30 HORAS —

### NAPOLÉÃO

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 2 -- N.<sup>o</sup> 21, 30 HORAS

### Ódio que não perdoo

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 4 -- N.<sup>o</sup> 21, 30 HORAS

### MORENA CLARA

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SANTA-FEIRA, 5 -- N.<sup>o</sup> 15 e N.<sup>o</sup> 21, 30 HORAS

### CINEMA SCOPE

### UMA VIDA INTEIRA

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SEXTA-FEIRA, 6 -- N.<sup>o</sup> 21, 30 HORAS

### O CAPITÃO NEGRO

572 (Espectáculo para maiores de 13 anos)

Com **GAZCIGA** não tem fumo; tem economia! 463

### Câmara Municipal de Guimarães

### ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 18 de Outubro próximo, pelas 15 horas, na Sala das Sessões da Câmara, se procederá a nova arrematação com o aumento de 10 % sobre a base de licitação primitiva, da empreitada de «Pavimentação e construção dos passeios dos arruamentos que circundam a Igreja do Pevidém».

Paços do Concelho de Guimarães, 25 de Setembro de 1956.

O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira. 571

### Construtora Umaparense

S. C. R. L.

### CONVIDA

Os seus Associados e Famílias a assistirem à inauguração de mais duas construções.

### Construtora Umaparense

S. C. R. L.

### CONVIDA

Os seus Associados e Famílias a assistirem à inauguração de mais duas construções.

# DESPORTO

## As Associações e os Clubes

Temos uma ideia que consideramos axiomática — a de que a projecção de qualquer Associação Regional é função do valor dos Clubes que a constituem.

Por isso nos parece que aquelas devem guiar-se sempre pelo sentido de que os seus Clubes filiados são as células vitais da sua existência.

Parecerá, ao menos atento, que estes conceitos, por serem demais conhecidos, escusavam de vir aqui referidos. Porém a leitura de um artigo, intitulado «Reis sem Trono...», do discutido jornalista Alves Teixeira e publicado no último número do «Norte Desportivo», fez-nos vir ao pensamento a opinião de que, nem sempre, esta ideia está na mente daqueles que a deviam ter como premissa básica.

Referindo-se à A. F. P. e ao seu retrocesso na panorâmica do futebol nacional, o conhecido jornalista alinha ideias, que estão muito próximas daquelas que temos pensado diversas vezes a respeito das Associações Regionais do Minho.

Terá também, por exemplo, o decréscimo de valor da nossa Associação Regional de Futebol sido motivado por menos cuidado, na maneira como são encarados os problemas dos Clubes, pelos seus Dirigentes?

Afirmá-lo seria necessariamente estabelecer uma doutrina e depois aguentar uma polémica... Mas é evidente que o futebol, na nossa região, tem diminuído de projecção em relação ao resto do País. De dois Clubes na I Divisão, hoje o Minho não tem nenhum. Ora os Clubes são guiados, como anteriormente, quase até pelos mesmos Dirigentes. As suas possibilidades económicas, se têm evoluído, é para melhor. A sua preparação técnica, se se tem modificado, também o tem sido feito em sentido progressivo. Donde, portanto,

o declínio evidente que se verifica?

A nós parece-nos que este é consequência de, muitas vezes, os Dirigentes responsáveis dos Organismos se esquecerem de que os Clubes são a base fundamental de toda a matéria desportiva.

Uma Associação Regional, seja de que modalidade for, não deve ser orientada no sentido de fiscalizadora, mas sim guiada pela ideia de auxiliar aqueles que são, fundamentalmente, a razão da sua existência. Assim os seus subsídios devem ser concretos e não servirem somente para figurarem nos relatórios de gerência. Por outro lado, devem as suas deliberações ser tomadas sempre, pensando nas necessidades dos Clubes, nas suas dificuldades económicas, que se sabe serem constantes e permanentes. Quando, por exemplo, um Clube se vê prejudicado em determinado sentido, deve-se-lhe ouvir atentamente as razões e julgá-lo, tendo como ideia mestra, que ele é essencial para a vida do Organismo de que faz parte.

Tudo isto são ideias genéricas, certas, verdadeiros problemas do dia-a-dia das relações Clubes-Associações. Se estas não olham para eles com verdadeira consciência, viremos certamente a ter, no futuro, peor panorama ainda que o presente. Aqueles Dirigentes, que nos Clubes criaram o seu espírito de orientadores, devem fazer ver aos outros, que aparecem a governar a causa sem passado que os credencie, de que a ideia, inicialmente posta por nós, tem toda a razão de ser e é a base certa, a única até, capaz de fazer voltar o Desporto da nossa região ao lugar destacado que já viveu à custa, somente, dos Clubes que a mesma pertencem.

UM DE NÓS.

## A Maratona do Futebol Nacional

Vitória, 4 — Vianense, 1

### O Vitória, guia da zona Norte, — parangona de todos os jornais durante a semana

Com os resultados da última jornada, o Vitória subiu para o primeiro lugar da tabela, na zona Norte do Campeonato. Isto serviu para pôr a equipa vimaranesa em evidência, em todos os jornais do norte ao sul do país. Ocupamos assim um lugar de alta responsabilidade, que há-de defender com todos os esforços e com a dedicação de todos os amigos do Clube.

A equipa vimaranesa sabia na tabela pelo mérito dos seus resultados. Depois da *debil* exibição realizada contra o Gil Vicente, os jogadores vimaraneses recuperaram, em dois jogos fora, a confiança em si próprios, para, no domingo passado, perante o seu público, se exibirem de modo a permitir as melhores esperanças.

Faltam ainda no conjunto determinadas peças, para lhe darem a

eficiência total, de que necessita. A Direcção do Clube não se tem poupado a esforços para o conseguir e se as coisas decorrerem como se espera, o Vitória ficará a ter na sua equipa, aquele poder que a todos satisfará.

Mas para já é de evidenciar o lugar ocupado na tabela. Ele é produto, como atrás dizemos, duma evolução na manobra da equipa, guiada sempre no sentido construtivo. Durante o encontro do último domingo, viram-se diversas jogadas que tiveram princípio, meio e fim. O caso típico delas foi aquele terceiro golo, que empolgou toda a assistência que esteve na Amorosa.

Haja fé na equipa, na sua orientação e haja também aquela ajuda que se tem por fundamental e termos, com certeza, uma época gloriosa, como é desejo de todos os

vimaraneses, desportistas ou não.

No jogo de domingo passado a equipa do Vitória valeu pelo seu conjunto. Portanto, parece-nos supérfluo inumerar este ou aquele como tenha estado em evidência. Em todos os elementos houve boa compenetração e nem mesmo o mau estado do terreno — daquele impossível lameiro da Amorosa — prejudicou o bom sentido do conjunto. Entretanto devemos somente salientar, por se tratar de estreia, na Amorosa, a primeira exibição de Berdejo, a única aquisição, até ver, desta época, que, não sendo excepcional, foi deveras prometedora.

Ficha do jogo — *Vitória*: Silva, Daniel e Costa; Cesário, Silveira e Bibelino; Bártolo, Artur, Rola, Berdejo e Benje. *Vianense*: Bráulio, Avelino e Chaves; Mencia, Melo e Fragoso; Correia, Gines, Castillo, Carneiro e Varandas. Arbitrou Francisco Guerra, do Porto.

Resultado da primeira parte, 3-1, com golos de Benje (2) e Berdejo, para o Vitória, e de Gines, para o Vianense. Na segunda parte foi estabelecido o resultado final, com mais um golo de Benje.

Resultados gerais da jornada: Vitória, 4-Vianense, 1; Marinhense, 7-U. Coimbra, 1; Boavista, 2-Braga, 0; Tirsense, 0-Espinho, 0; Salgueiros, 6-Sanjoanense, 5; Gil Vicente, 4-Chaves, 0, e Peniche, 1-Leixões, 2.

A jornada de hoje, comporta os jogos seguintes: Leixões-Vitória; Marinhense-Boavista; Braga-Salgueiros; Sanjoanense-Tirsense; Espinho-Gil Vicente; Chaves-Peniche e U. Coimbra-Vianense.

O Vitória desloca-se para um jogo difícil, onde pode fixar a sua primeira classificação, mas onde também pode perdê-la. O seu adversário é uma daquelas equipas que também pensa em classificar-se para a poule final e, por isso, constitui um escolho difícil de transportar. Acreditamos porém no valor já evidenciado pelo conjunto vimaranesa e se este tiver ainda o apoio forte dos seus adeptos, ficamos acreditando que alcançarão um resultado capaz de dar a maior satisfação a todos que lhe são dedicados.

L. R.

## Hoquei em Patins

A 2.ª eliminatória, para o apuramento do representante norteño no Campeonato Nacional, onde participaram equipas minhotas, deu os resultados seguintes: o Académico de Braga foi derrotado pelo F. C. Porto, duas vezes, por 4-1; o Famalicense eliminou a Escola Livre, de Oliveira de Azeiteis, com dois triunfos de 3-1 e 7-3 e o Vitória de Guimarães, em laborioso esforço, foi perder a S. João da Madeira, com o Sanjoanense, por 7-3, vindo a triunfar em Guimarães por 5-1, o que o levou à realização dum terceiro encontro, jogado também na Amorosa, em que os locais, vencendo por 4-2, ficaram apurados para continuarem na Prova.

Está assim o Minho representado para a 3.ª eliminatória, verdadeiramente meias-finais, pelo Famalicense e pela equipa de Guimarães. São de facto as duas melhores equipas do Minho que continuam a representá-lo, na maior competição do hoquei português, pois foram elas também as duas primeiras do campeonato regional.

Os jogos entre o Vitória e o Sanjoanense ficarão para e história da modalidade no nosso meio. No primeiro, em S. João da Madeira, onde não deixou de influir uma arbitragem desastrosa de um árbitro minhoto, os vimaraneses foram derrotados copiosamente, e parecia que tinham ali liquidado, definitivamente, as suas ambições na Prova. Mas tal não veio a acontecer. No segundo encontro, realizado em Guimarães, debaixo de uma arbitragem séria, os vimaraneses recuperaram a desvantagem sofrida e impuseram a necessidade de terceiro encontro. Pode-se mesmo afirmar que, se a sorte tem ajudado, o resultado deste jogo podia ser tal que eliminaria logo a equipa de S. João da Madeira. Mas como isso não sucedeu, foi decidido, por sorteio, onde se devia realizar o encontro de desempate. Nessa altura a sorte coube ao Clube de Guimarães e, logo no dia seguinte, segundo o estabelecido no Regulamento da Prova, as equipas do Vitória e do Sanjoanense voltaram a defrontar-se na Amorosa.

Foi este encontro, verdadeiramente emocionante, presenciado pela maior assistência num jogo da modalidade, realizado no nosso meio. Foi sobretudo um encontro onde a propaganda da modalidade alcançou a maior eficiência. Quanto ao jogo, triunfou nele com verdadeiro merecimento. O resultado de 4-2 demonstra o que foi a luta entre as duas equipas, o que fez vibrar entusiasmadamente a assistência. Porém a equipa de Guimarães, bem compenetrada, demons-

trou valor suficiente para triunfar na eliminatória e assim continuará a disputar este apuramento para o Campeonato Nacional, com o brilho que lhe vaticinamos no início da competição.

A 3.ª eliminatória iniciou-se ontem, jogando o Vitória, na Amorosa, com o H. C. dos Carvalhos e o Famalicense com o F. C. Porto, no Porto. A 2.ª mão desta eliminatória disputa-se na próxima quarta-feira.

## SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocções a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 17

## De Covas

### EXPEDIENTE

Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão

Recebemos do sr. Comandante João de Paiva, grande defensor dos interesses deste concelho, um amável cartão de agradecimento pelas referências que lhe fizemos — aliás justíssimas — em nossa última correspondência.

Gratos pela gentileza.

Quando será resolvido o problema?

Covas, uma das mais importantes localidades do concelho, continua sem distribuição domiciliar aos domingos e feriados, o que causa sérios transtornos.

Quando resolverão os C. T. T. este problema?

Entretanto informamos os interessados de que enquanto esta medida persistir podem indagar da correspondência na Estação Telegrafo-Postal de Guimarães.

Para as obras da igreja de Candoso

Realizou-se no passado domingo um pequeno «cortejo» de oferendas dos habitantes da freguesia de S. Tiago de Candoso para as obras de reparação da Igreja paroquial. Um grupo de «Zés Preiras» percorreu algumas freguesias circunvizinhas, chamando ao local da festa muito povo. Houve leilão de algumas ofertas e, apesar do mau tempo, a afluência de populares foi enorme.

— Hoje realiza-se ali a comunhão solene das crianças,

### Será verdade?

Consta que o preço das tarifas da energia eléctrica vão subir. A ser verdade, é de estranhar pois as Barragens e Centrais estão a aumentar e não a diminuir.

### Serviços Médico-Sociais

No Posto Médico desta cidade os beneficiários já podem exigir os impressos próprios «requisições» (que ali desconheciam, o que lhes causava grande transtorno), para levantar os medicamentos injectáveis, conforme sugestão por nós apresentada pessoalmente a um Inspector da Federação de Caixas de Previdência.

### Obras na estação de Covas

A C. P. está procedendo a obras de conservação do edifício desta estação, obras que de há muito se impunham, pois os tetos e a pintura das portas e janelas estavam em mau estado. E' de louvar a C. P. e o sr. Engenheiro-Chefe da secção de via e obras desta linha pelos cuidados que lhe merece o asseio da estação.

A propósito lembramos a necessidade de se colocar uma lâmpada junto da entrada pela E. N.

### Notícias pessoais

Encontra-se na Casa de Carvalho d'Arca o sr. Doutor Eng. Filipe de Paiva Castelo Branco Leite Brandão, distinto professor da Faculdade de Engenharia do Porto, que teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos, gentileza que agradecemos.

— Cumprimentamos há dias o nosso prezado amigo e redactor desportivo do «Jornal de Notícias», sr. António Martins Mendes, do Porto.

— Com sua família encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Adérito da Cunha e Silva.

— Também se encontra no Porto o sr. Modesto T. Martins.

— Tem passado algo incomodado o sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

— Continua a melhorar sensivelmente o nosso bom amigo e colaborador do «Notícias de Guimarães», sr. Alexandre Teixeira (Alex).

— Foi operado há dias no Hospital da Misericórdia, tendo-se acentuado as suas melhoras, o nosso bom amigo sr. Francisco Lopes.

A todos os doentes desejamos breve restabelecimento.

— Fez anos no dia 20, mademoiselle Maria do Céu Pereira da Cunha, Parabéns. — C.

## Guardizela

### Correio

João Ferreira das Neves & Filhos, L.ª, Guimarães — Recebemos e agradecemos a vossa recepção.

Louvamos-vos a acção e cremos nas vossas deligências, e se em alguma coisa, tanto no presente caso como noutros quaisquer, vos parecemos útil, em Guardizela ficamos ao dispor.

### Meios de transporte

Há muito tempo que a Direcção Geral dos Transportes pediu à Câmara Municipal de Famalicão informações acerca da ampliação da carreira entre Lordelo-Riba d'Ave, para Lordelo-Famalicão a explorar pela Empresa João Ferreira das Neves & Filhos L.ª, Guimarães, informações essas que lhe foram fornecidas favoravelmente, e não obstante continuamos a sentir a falta desse meio de transporte que tanto virá beneficiar esta região.

### Preces

Fizeram-se esta semana, na paroquial desta freguesia, preces para que o tempo melhore a fim da Lavoura poder fazer as suas colheitas e para que estas sejam frutíferas o quanto possível.

### Tribuna dos nossos assinantes

Deu-nos o prazer da sua assinatura o sr. Joaquim Pereira da Silva, de Delães (Famalicão). Gratos pela gentileza.

### Cartaz

Teatro Narciso Ferreira, Riba d'Ave — Apresenta hoje, às 3 da tarde e 9 da noite, o filme português, «Madragoa» — C.

## António Salgado

### Agradecimento

A família do saudoso António Salgado, vem por este — único meio — agradecer muito comovidamente, a todas as pessoas que a acompanharam no seu grande desgosto, quer tomando parte no funeral, quer honrando-a com a assistência à missa do 30.º dia, a todos protestando o seu reconhecimento. 570

A FAMÍLIA.

## Ofertas e Procuraas

### AGENTE

Pessoa de absoluta confiança e bem relacionada em Lourenço Marques, pretende representações de: calçado para homem e Senhora, tecidos para europeus e indígenas, cutelarias, artigos plásticos, brinquedos, etc. Informa nesta cidade: ARMAZENS CARMELO. 548

**Vasilhame** Compram-se 15 a 20 castos para vinho, em madeira de castanho e em bom uso. 512

**Caneleira** De 5 fusos, em bom estado. Vende: Lobo & Irmão — Avenida Conde de Margaride — Guimarães. 538

**Estabelecimentos e Escritórios** em prédio em construção, no centro, alugam-se. Redacção informa. 542

**Escrituração Comercial** Ensina pelo sistema «Dumarthey». Processo rápido e pratico — Mário J. de Castro — R. Francisco Agra — Guimarães.

**Empregado** Com alguma prática de balcão, precisa-se. Esta Redacção informa.

## MARIA DE LOURDES MEIRA

Enfermeira - Parteira - Puericultora. Diplomada pelo Instituto Maternal. Rua de Francisco Agra 40. Telef. 4409 — Guimarães. 559

**Vende-se** Na Pisca-Guimarães, prédio para habitação, tendo anexo edifício com indústria de cutelaria. Também no mesmo lugar se vende outro edifício com indústria têxtil, 100 metros de extensão, adaptável a armazém. Ótimo rendimento. Para informações o telef. 4559. 561

**Aluga-se** Armazém grande no bairro e casa junto ao separado. Tratar: Rua Gravador Molariño, 18. 568

**Com GARZIDOLA** não tem fumo, tem economia! 463

Quincenal do Notícias de Guimarães

## Para boas pinturas são precisas

Boas tintas  
Bom óleo de linhaça  
Boa água raz  
Bons esmaltes  
Boas Trinchas

### PREFIRA A CASA

JOSÉ MÁRIO MATOS  
Telf. 40340 — RUA DA RAINHA, 141 544

## Antes de Viajar...

... consulte sempre a «Intercontinental» — e poupará tempo, arrelias e dinheiro! A «Intercontinental» reúne secções especializadas de: Passagens de avião, navio e combóio, em qualquer companhia e para qualquer destino; Passaportes individuais e colectivos; Vistos consulares; Organização de excursões dentro e fora do país; Seguros e fotocópias; Moedas e notas de qualquer país; Papéis de crédito e cupões

### Agência de viagens «INTERCONTINENTAL»

8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20235 e 30011 — PORTO (Ao cimo da Av.ª dos Aliados) 528

## ALTO, SR. PROPRIETARIO!

Nas s/ compras de TUBOS GALVANIZADOS exija e verifique que sejam de parede normal. A aquisição de tubos de parede reduzida vai agravar-lhe o orçamento. Consulte-nos e nós o provaremos. Uma única Firma deste concelho importa directamente TUBOS GALVANIZADOS e garante o que vende porque sabe o que compra.

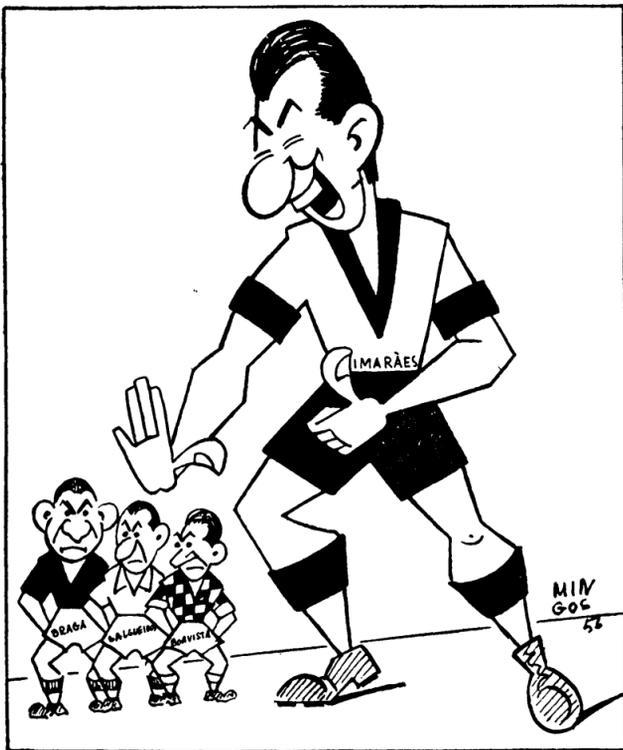
Em TUBOS GALVANIZADOS... ALTO! Em GUIMARÃES... SÓ

A Competidora de Representações, L.ª  
RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523 8

NENHUMA DÚVIDA NA ESCOLHA quando a segurança da instalação eléctrica de V.ª Ex.ª está em jogo...

Só J. MONTENEGRO lhe proporcionará as melhores montagens, com electricistas devidamente habilitados.

— TUDO PARA ELECTRICIDADE — Largo 28 de Maio, 78-1.º — Telef. 4510 — Guimarães



Foi assim que o Sr. Guimarães falou aos PIQUENOS:

Deixem-se estar que estão **BEM**:  
Que nenhum venha p'ra **CIMA**,  
Que de **CIMA** não vem ninguém...